

2014

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VII Nº 62– Março de 2014

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Norberto Martins Vieira
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Daiane Denise de Oliveira
Maria do Pilar Ramos Gonçalves

São João del-Rei , Março de 2014



Termos de troca milho, soja e leite

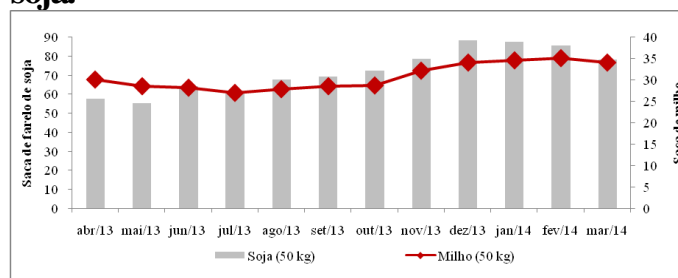
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em fevereiro de 2014, comparados ao mês anterior, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Dos oito insumos, somente o farelo de soja sofreu uma queda de 2,54%. Já o farelo de trigo, a ração para bezerro e o milho apresentaram um acréscimo de 2,90%, 3,05% e 3,69%, respectivamente. Os demais insumos mantiveram seus preços.

Conforme pode-se observar na Tabela 2 e Figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se decréscimo de 8,69% em março. Afinal, o produtor precisou de 78,12 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 85,56 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se queda de 2,85%. Isso porque, em março o produtor precisou trocar 34,02 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em fevereiro, esta relação era igual a 35,02 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2014	%*	2014	%*
Jan	87,51 L**	-1,04	34,61L	1,75
Fev	85,56L	-2,23	35,02L	1,19
Mar	78,12L	-8,69	34,02L	-2,85
Abr				
Mai				
Jun				
Jul				
Ago				
Set				
Out				
Nov				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. ** Litros

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, março de 2014

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	41,2	0,00	Ração bezerro	40	43,9	3,05
Sal mineral	30	47,5	0,00	Farelo soja	50	70,95	-2,54
Farelo de trigo	40	22,74	2,90	Farelo algodão	50	47,9	0,00
Polpa cítrica	50	25,9	0,00	Milho	50	30,9	3,69

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Milho Safrinha: Alternativa de sucesso para a seca

Daniel Getúlio

Estudante de Zootecnia, UFV

Gustavo Mazon

Estudante de Zootecnia, UFV

No Brasil, o plantio de milho na safrinha vem se tornando cada vez mais comum e, a cada ano, tem-se observado um aumento na área plantada e na produtividade das lavouras, devido á maior adoção de tecnologias. Quando analisamos o contexto de milho safrinha dentro do PDPL & PCEPL, percebemos um aumento de 16% na área plantada em relação ao ano de 2013, isso significa maior eficiência no uso da terra que ficaria ociosa para a pecuária após a safra, além de produção extra de volumoso ou grãos. Para se obter sucesso nesta segunda safra, deve-se ficar atento a alguns aspectos, como: época de plantio, que vai de fevereiro a março; híbrido escolhido, que deve ser o precoce visando evitar perdas causadas pelo déficit hídrico comum no final da safrinha, além de ser tolerante a doenças. É recomendado utilizar um stand menor de plantas, ou seja, entre 55 e 60 mil plantas/ha, para evitar a competição por água e luz. Visando reduzir os riscos de possíveis danos à cultura causados pela falta de chuvas, muitos produtores optam por plantar a safrinha em áreas irrigadas. Este é o caso do Sr. Geraldo Aleixo Gonçalves, proprietário do Sítio Água Limpa, localizado em Porto Firme, que no início de março plantou cerca de 2 ha de milho safrinha irrigado para produção de silagem. O plantio foi realizado utilizando

um híbrido transgênico e precoce, com uma adubação adequada e tratamento de sementes. O espaçamento entre linhas utilizado é 0,8m e população de 60 mil plantas/ha. Tanto o controle de daninhas como a adubação de cobertura já foram realizadas, sendo esperada uma produtividade superior a 40 ton/ha na área. No caso do Sítio Água Limpa, a silagem produzida na safrinha será utilizada para complementar a necessidade de volumoso prevista no planejamento da propriedade. O Sr. Geraldo pretende fazer da segunda safra uma tradição na propriedade, uma vez que se mostra muito satisfeito com o desenvolvimento da lavoura.

Fonte: Jomal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 298, Viçosa MG, Março de 2014.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de março, quando comparado a fevereiro de 2014. Primeiramente, nota-se que, houve decréscimo na cotação dos preços médios em um dos derivativos do leite: o Minas Frescal com 1,10%. Acréscimo na mussarela de 2,45% e no queijo prato de 3,86%. Permanecendo contante somente o Leite longa vida.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em março comparado com o mês anterior, registrou um acréscimo de 3,52%.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2013	1,99	-1,00
Jan/2014	1,99	0,00
Fev/2014	1,99	0,00
Mar/2014	2,06	3,52
Abr/2014		
Mai/2014		
Jun/2014		
Jul/2014		
Ago/2014		
Set/2014		
Out/2014		
Nov/2014		
Dez/2014		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior.

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2013										2014		
	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Mussarela	18,85	18,85	19,40	17,45	17,55	18,45	18,50	19,80	19,80	20,29	20,29	20,40	20,90
Queijo Prato	15,90	15,87	16,05	16,20	16,40	17,30	17,30	17,85	18,20	18,45	18,45	18,15	18,85
Minas Frescal	9,55	9,55	10,39	10,69	11,20	10,98	11,05	12,60	13,25	13,40	13,55	13,65	13,50
Longa Vida	1,84	1,85	1,97	1,97	1,97	1,95	1,95	1,98	1,97	1,98	1,99	1,99	1,99

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



InfoVer – São João del-Rei, março de 2014

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se alterações no mês de março. Na média estadual, quando comparado fevereiro de 2014, houve um acréscimo de 7,78% e na média nacional de 7,69%.

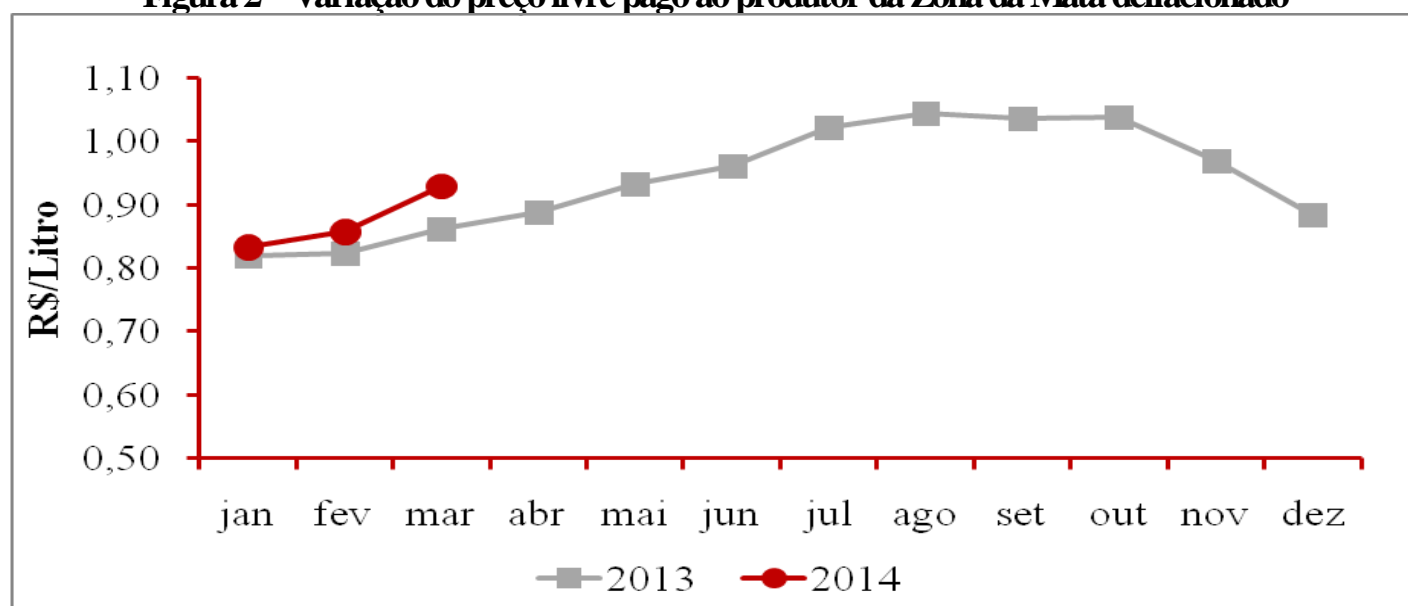
Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 2), em março, nota-se um acréscimo de 8,32% no preço pago ao produtor quando comparado a fevereiro deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 0,9082.

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, março de 2014

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	0,9082	8,32
MEDIA ESTADUAL	1,0395	7,78
MEDIA NACIONAL	0,9995	7,69

Fonte: Cepea (2014). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.
Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI.

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Como realizar uma boa amostragem de solo

Júlio Montezano Rossi
Estudante de Agronomia, UFV

Na atividade leiteira os produtores a cada ano estão mais preocupados com a quantidade e qualidade de alimento afornecer para seus animais. O primeiro passo para alcançar esse objetivo é realizar uma boa coleta de amostras de solo. Uma ferramenta que deve ser seguida com cuidado, pois uma coleta feita inadequadamente irá gerar uma recomendação equivocada, causando prejuízos econômicos ao produtor e possíveis danos ao meio ambiente. Diante disto alguns passos importantes serão descritos a seguir:

- Seleção da área de amostragem:
Para que sua amostra seja a mais homogênea possível a área amostrada deve ser subdividida em glebas ou talhões homogêneos. Nessa divisão, critérios como vegetação, topografia, características do solo (cor, textura, etc.) e histórico da área (uso de fertilizantes, cultura anterior, produtividade, etc.) são pontos a se considerar;
- Coleta da amostra do solo:
Trabalha-se com amostras simples e amostras compostas. Para formar uma amostra composta representativa devem ser coletadas várias amostras simples, realizando o caminhamento em zig-zag pelo talhão;

- Quais instrumentos deve-se usar e qual a profundidade?

Utilizamos implementos como trados de amostragem e outras ferramentas mais simples, como uma pá, enxada ou uma cavadeira. No momento da coleta deve-se limpar a área retirando restos vegetais. Para a recomendação de adubação e calagem são retiradas amostras de 0 a 20 cm, e para recomendação de gessagem 20 a 40 cm;

- Processamento das amostras: Após homogeneizar as amostras, retirar um volume de solo próximo à $\frac{1}{4}$ de litro, colocando-o em um saco plástico limpo. Identificar a amostra com o respectivo talhão, nome do proprietário, o município, o nome da propriedade e cultura a ser implantada, sendo posteriormente enviada para o laboratório de análise de solos mais próximo;

- Frequência de amostragem: Para áreas de intenso cultivo, rotação de culturas (Ex: Milho seguido do feijão) e áreas perenes, a partir da fase produtiva, recomenda-se a amostragem anual; Qual o momento certo para se fazer a amostragem de solo? De preferência com boa antecedência antes do plantio, e ou adubação da área;

Quanto custa? O preço é bem acessível. A análise completa envolvendo macro e microminerais, textura, fósforo remanescente, etc. está em torno de R\$35,00 e uma análise mais simples (rotina), em torno



InfoVer – São João del-Rei, março de 2014

de R\$19,00. Diante destes pontos apresentados, vale lembrar a você

produtor, que agora é o momento ideal para realizar a coleta de solo e enviar ao laboratório mais próximo para obter uma rápida resposta. Com a análise em mãos mais cedo, você poderá avaliar a melhora ou piora da fertilidade dos seus solos, além de planejar melhor as compras dos adubos e corretivos, estando no momento de entressafra, portanto garantindo bons preços.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXII- Número 298, Viçosa MG, Março de 2014.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

